

Brasil paga US\$ 380 milhões à França na quarta-feira

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O Brasil vai honrar amanhã, o pagamento de US\$ 380 milhões referente aos juros devidos às agências oficiais de financiamento da França que no mês de julho assinaram o acordo bilateral com o Brasil, dentro dos termos do entendimento geral acertado com os países credores do Clube de Paris em fevereiro deste ano. O desembolso dos juros referentes aos acordos bilaterais firmados com os Estados Unidos e com o Canadá, na semana passada, em Washington, será efetuado no final de outubro.

O pagamento à França foi confirmado ontem a este jornal pelo diretor da área internacional do Banco Central (BC), Arminio Fraga Neto. Apesar de ser considerado um pagamento "simbólico" por parte dos credores oficiais, fontes da embaixada francesa avaliaram ontem que a efetivação do desembolso repercutirá "favoravelmente junto à comunidade internacional" conforme apurou a editora Maria Helena Tachinardi, deste jornal.

O Brasil vem cumprindo com os compromissos assumidos por este governo junto aos credores internacionais. No último dia 15 de setembro foram desembolsados US\$ 230 milhões relativos ao pagamento de 30% dos juros correntes devidos aos bancos credores privados, segundo confirmou ontem a este jornal o chefe do Departamento da Dívida Externa do BC, Sergio Ruffoni. Ele atestou que a minuta do acordo sobre o estoque de médio e longo prazos da dívida externa já está em fase de tradução para a língua portuguesa. Só depois de aprovado pelo Senado Federal é que o País elevará o pagamento dos juros correntes para 50%.

CÂMBIO

Fraga Neto estava tranqüilo quanto ao câmbio no dia agitado de hoje. O



Arminio Fraga Neto

movimento ocorrido na semana passada, com os bancos procurando se desfazer de suas posições vendidas de câmbio, começava ontem a reverter. O mercado já estava entrando na zona comprada que obriga as instituições a depositarem no BC cada dólar que adquirirem. O limite da posição vendida dos bancos que tem efeito sobre as reservas internacionais oscila entre US\$ 300 milhões e US\$ 400 milhões, disse o diretor do BC, lembrando que isso não chegou a afetar as reservas pelo conceito de caixa. Desde janeiro, por medida de precaução, a autoridade tem feito provisionamento, passando a registrar aqueles valores apenas nas reservas pelo conceito de liquidez internacional do FMI.

A tranqüilidade de Fraga Neto encontra em parte respaldo no comportamento das exportações que garantem o ingresso de divisas em volume razoável para o País. "O volume de guias de exportação continua extraordinariamente alto, com a média diária em setembro tendo chegado a US\$ 166 milhões", disse ele a este jornal, indicando que nesse ritmo a receita com exportações poderá chegar a US\$ 40 bilhões em um ano.